



## A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL?

Maria Lucia Marocco Maraschin <sup>1</sup>

Rafaela Luiza Klitzke de Oliveira <sup>2</sup>

Trata-se de um estudo, tipo estado do conhecimento sobre e a partir das produções de alfabetização e letramento, com o qual se busca situar a relação existente entre a produção acadêmica nacional e os anúncios que nutrem a prática pedagógica dos professores alfabetizadores. Com o propósito de analisar e produzir um quadro analítico sobre a produção acadêmica nacional relativo a alfabetização e o letramento, e por extensão seu impacto nas práticas e processos alfabetizadores, esta pesquisa intenta contribuir no sentido de subsidiar propostas/projetos de alfabetização e os processos de formação inicial e continuada de professores para este segmento da educação básica. O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que será realizada com o apoio da epistemologia de Fleck (1986; 2010), de modo particular ancorada nas categorias: estilo de pensamento, coletivo de pensamento e circulação intra e intercoletivos de ideias. Destaca-se outrossim, que ao focar a produção nacional sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, busca-se explicitar suas principais características e contribuições; quer às propostas de alfabetização e letramento, quer aos processos de formação de professores para esta área de conhecimento. Considerando o levantamento de dados e o mapeamento do tema em curso, via análise de periódicos, banco de teses e periódicos da Capes da grande área da Educação, delimitados pelos descritores: “Alfabetização”, “Alfabetização e Letramento”, “Formação inicial”, “Práticas alfabetizadoras” e ambientes alfabetizadores” destacam-se um número expressivo de produções, marcando as últimas décadas. Isso posto, revela compromissos com o aprofundamento do debate sobre as perspectivas, concepções, finalidades, conteúdos e metodologias, pertinentes as discussões em análise. Chartier (1997) destaca que a alfabetização de crianças nos dias de hoje mostra-se como um processo lento e longo, isto porque, ensinar as crianças passou da decifração para a compreensão de textos e da capacidade de grafar à produção de textos escritos em diferentes contextos e práticas sociais. Soares (2003) manifesta-se favorável a “reinvenção da alfabetização”, reconhecendo que a alfabetização e o letramento são processos simultâneos, os quais devem acontecer num contexto do letramento, atento ao desenvolvimento de

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Alfabetização, Mestre e Doutora em Educação, Professor Adjunta I da UFFS, titular da Disciplina de Alfabetização: Teoria e Prática I e II, [maria.maraschin@uffs.edu.br](mailto:maria.maraschin@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do CAPES/ Programa de Educação Tutorial – PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS, [klitzke\\_rafa@yahoo.com.br](mailto:klitzke_rafa@yahoo.com.br)

habilidades de uso da leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Isso posto, anuncia que a temática em estudo vem merecendo destaques, revelando inquietudes institucionais, profissionais, epistemológicas entre outras, em atenção às especificidades buscadas.

**Palavras-chave:** alfabetização e letramento; formação de professores; estado do conhecimento.